



COMPARAÇÃO DA VELOCIDADE DA MARCHA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM QUIMIOTERAPIA OU IMUNOTERAPIA

Bárbara Reinert, Rubia Mara Giacchini Kessler, Gabrieli Carolina Schindwein.

Ciências Biológicas e da Saúde

Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Fisioterapia e Terapia Ocupacional

O câncer é consequência de mutações genéticas que geram um crescimento rápido e desordenado de células, podendo afetar diversas áreas do corpo e invadir tecidos vizinhos. O próprio tumor e os tratamentos para o câncer afetam a capacidade funcional, que é relacionada à diminuição na qualidade de vida do indivíduo. A fisioterapia deve realizar a avaliação completa, para determinar o prognóstico clínico e funcional, contribuindo com uma terapêutica individualizada visando a melhora e bem-estar do paciente. Sendo assim, a investigação da diferença da velocidade de marcha, é motivada justamente porque através desta comparação, avalia-se a capacidade funcional dos grupos, podendo assim aprimorar e incrementar as condutas fisioterapêuticas, cooperando para desenvolver programas terapêuticos individualizados, que possam proporcionar uma melhor assistência às disfunções geradas pelos tratamentos e focar na melhora da qualidade de vida desses pacientes. Este estudo teve como objetivo geral: Comparar a velocidade da marcha em pacientes oncológicos que realizam quimioterapia e imunoterapia. Os objetivos específicos são: Caracterizar a população estudada; quantificar a velocidade de marcha relacionada dos pacientes avaliados; avaliar a velocidade da marcha dos pacientes em tratamento com imunoterapia e quimioterapia; verificar se existe lentidão da marcha nos pacientes em tratamento com quimioterápicos e imunoterápicos. Foi um estudo observacional transversal analítico, realizado nos serviços públicos e privados de tratamento oncológico do município de Itajaí. Participaram desta pesquisa todos os pacientes com cânceres sólidos em tratamento exclusivo com quimioterápicos ou imunoterápicos no período da coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Após o aceite, na primeira etapa os participantes do estudo responderam um questionário sobre dados de identificação, sociodemográfico e história clínica. Na segunda etapa do estudo foi realizado o teste de velocidade da marcha dos 4 metros (VM4M). Para cálculo da velocidade de marcha, usa-se o valor do espaço percorrido, ou seja, 4 metros, dividido pela média dos três tempos. O ponto de corte para lentidão da marcha foi de $< 0,80$ m/s. Para análise estatística os voluntários foram divididos em dois grupos: grupo 1 (tratamento com quimioterápicos) e grupo 2 (tratamento com imunoterápicos). A análise estatística foi feita por meio da análise descritiva das características clínicas dos pacientes, teste T de Student nas variáveis quantitativas, testes de Qui-Quadrado e exato de Fisher nas variáveis qualitativas e teste não paramétrico de Spearman entre duas variáveis contínuas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, sob parecer consubstanciado nº 2.970.869, de 19 de outubro de 2018 e a emenda foi



aprovada sob parecer número nº3.983.054, de 21 de abril de 2020. Foram avaliados 86 voluntários, a média de idade da população estudada foi de 57 anos, destes, 46,5% eram do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino. Dos participantes 65,1% eram casados, 15,1% divorciados, 5,8% viúvos e 14% solteiros. Destes 20,9 % deles tinham cursado ensino fundamental, 36% ensino médio e 43% ensino superior, mestrado e doutorado. Dos voluntários, 31,4% em tratamento imunoterápico e 68,6% em tratamento com quimioterápicos. A média de velocidade da marcha do grupo de pacientes com imunoterápicos foi de 1,44 m/s e do grupo de tratamento com quimioterapia foi de 1,41 m/s. A velocidade média geral do estudo foi de 1,42m/s. De acordo com o ponto de corte 98,8 % dos pacientes não apresentaram lentidão de marcha. O presente estudo evidenciou a não existência de lentidão de marcha em nenhum dos grupos estudados. Apesar da diferença de velocidade de marcha não ser estatisticamente significativa, o grupo de imunoterapia apresenta maior velocidade que o grupo de voluntários de quimioterapia, sendo 2,08% mais rápido.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Velocidade da Marcha; Oncologia; Fisioterapia.

Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI